

Práticas Pedagógicas

Língua Portuguesa

Situação 5 – Lendo e vivendo poemas

Recomendada para EF II ou EM

Tempo previsto: 4 aulas

Elaboração: Equipe Técnica da CENP

A **apresentação**

Ler é um ato de recriação praticado a dois: o texto e o leitor. O texto literário é um universo de ficção a ser descoberto e percorrido. É mundo que não existe sem o olhar do leitor. É como se renascesse com cada leitor e a cada leitura. O texto ecoa outros textos e se abre para outros tantos ainda desconhecidos.

Na escola, é possível incentivar o contato com essa prática de leitura, que navega pelo racional e pelo emocional com tanta intensidade. Mais do que cultivar ou ampliar um repertório, ler é compreender-se, é descobrir a si mesmo. Ao proporcionar a socialização das experiências de leitura, o professor também colabora para ampliar as possibilidades dessa prática cultural.¹

Oferecer ao aluno as oportunidades de leitura e de produção de poemas pode proporcionar a ampliação de horizontes para práticas culturais humanizadoras.

1 Para saber mais: HÉMAN, Claude. Lire des textes littéraires em classe.
Disponível em: <http://www.babylonia-ti.ch/BABY3_406/PDF/heman.pdf>.
Acesso em: 14 jan. 2009.

O

Objetivos

- Propiciar momentos de contato com o texto poético, para estimular a leitura para fruição.
- Oferecer oportunidade para que os alunos troquem experiências e apresentem suas percepções e produções.

R

Recursos materiais

- Giz e lousa.
- Retroprojektor; xerocópias para os grupos (opcionais).

C

Conteúdo

A Namorada (Manoel de Barros)

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

Texto extraído do livro Tratado geral das grandezas do ínfimo. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 17. Disponível em:

http://www.releituras.com/manoeldebarros_menu.asp.

Acesso em: 15 jan. 2009.

P

rocedimentos

Aula 1

- Converse com os alunos sobre o assunto da aula. Pergunte se gostam de poesia, se leem, se alguém escreve poemas, que poetas conhecem, se conhecem Manoel de Barros.

Repasse algumas informações sobre o poeta, sua produção, para que os alunos possam situar-se no contexto da obra.²

- Faça que os alunos tenham acesso ao poema de Manoel de Barros e peça a eles que façam inicialmente uma leitura silenciosa.

Enquanto leem, observe as reações, as expressões faciais, os comentários.

- Ao terminarem, peça que anotem, individualmente, em três ou quatro linhas, as impressões que tiveram ao ler o poema.
- A seguir, faça uma leitura expressiva do poema para a turma, cuidando da entonação.
- Peça, então, que anotem as impressões que tiveram ao ouvir o poema.

Explique a eles que essas anotações serão usadas para compartilhar com os colegas o que sentiram, perceberam ou pensaram ao ouvir o poema.

² Disponível em: http://www.releituras.com/manoeldebarros_menu.asp.

Podem escrever palavras soltas ou frases. É importante que registrem os efeitos que o poema causou em cada um.

Aula 2

- Se necessário, leia mais uma vez. Ou pergunte se algum aluno gostaria de ler para a classe.
- O próximo passo é conversar sobre o poema, retomando as anotações que fizeram. Incentive a troca de ideias, agora em grupos, sobre o que sentiram ao ler e ao ouvir. As sensações que se confirmaram e as que mudaram. Que imagens vieram às suas mentes enquanto liam/ouviam? Como imaginaram que fosse a namorada? E o pai? E o sentimento do eu-lírico em relação ao pai/em relação à namorada?

É um momento interessante para falar sobre o poeta e o eu-lírico, quem elabora a linguagem poética para a expressão do eu-lírico? Resgate também a nomenclatura para se referir à estrutura do poema: estrofes; versos; presença ou não de rimas.

Chame a atenção para a linguagem empregada e oriente-os sobre a metáfora usada pelo poeta: “o pai era uma onça”, e instigue-os a reproduzir as comparações que podem ser feitas entre “o pai da moça” e “uma onça”, de forma a justificar o recurso expressivo usado pelo poeta. Faça que observem a diferença entre as figuras de linguagem: comparação e metáfora.

É importante resgatar também o significado da expressão “tempo do onça”, bem como o jogo de palavras construído pelo poeta: “pai/onça/tempo do onça”. Converse um pouco sobre a dificuldade de comunicação entre os namorados do poema, fazendo que reflitam sobre as diferenças nos relacionamentos, nas formas de comunicação. Naquela época e atualmente, por exemplo.

- Peça aos alunos que exercitem a mesma comparação mental feita pelo poeta para criar o efeito expressivo de “o pai era uma onça” e elaborem outras metáforas, por exemplo, para caracterizar a namorada (do poema) conforme a imaginam. Cada grupo pode elaborar cinco metáforas, a critério do professor.
- Organize com a classe uma forma de verificar se as criações são adequadas e promova a socialização das produções.

Aula 3

- Por meio de exemplos criados pelos próprios alunos na etapa anterior, retome com a turma que os poemas são construídos com versos e estrofes; que palavras e expressões podem revelar muitos significados.
- Peça aos grupos que observem na lista de metáforas produzidas pela classe se alguma sugere uma ideia que pode ser desenvolvida e se transformar num verso, depois em outros versos, estrofes.

Comente com eles que, muitas vezes, o poema pode nascer de palavras soltas, que vão se agrupando e revelando lembranças, percepções, sensações, e que os recursos de linguagem usados (repetições, comparações, ironias, paradoxos, antíteses, sonoridade, ritmo, pontuação) contribuem para uma produção interessante, que sugere imagens, que estimula emoções.

- Peça-lhes que construam um poema, individualmente, de preferência. É o momento para que cada um deixe aflorar seu eu-lírico.

Na medida do possível, acompanhe as criações, oriente adequações, pois cada poema construído deverá compor a coletânea da turma e será exposto no mural, ou no “varal de poesia”, na próxima aula.

Aula 4

- É o momento em que cada um deverá ler ou declamar seu poema e publicá-lo num espaço organizado para tal.

Desdobramentos

As atividades realizadas devem propiciar ao professor um diagnóstico inicial, relevante para o planejamento de seu trabalho. Observar nas produções dos alunos o uso adequado ou inadequado da língua, de acordo com cada situação de comunicação.